

O PROCESSO HISTÓRICO NA CONSOLIDAÇÃO DO ATUAL PARQUE INDUSTRIAL DE SOROCABA

Joice Murat de Oliveira*
Ricardo Lopes Fernandes**

**Bacharel em Ciências Econômicas pela Uniso, Sorocaba, SP, Brasil. E-mail: joice_murat@hotmail.com

**Mestre em Economia e professor do Curso de Ciências Econômicas da Universidade de Sorocaba – SP, Brasil. E-mail: ricardo.fernandes@prof.uniso.br.

Recebido em: maio de 2016 Avaliado em: maio de 2017

RESUMO: Sorocaba vem apresentando nas últimas décadas um processo de desenvolvimento consistente, elevando sua participação relativa na economia no Estado de São Paulo. Este trabalho dedica-se a avaliar como o processo histórico de conformação da economia de Sorocaba tem influência na atual dinâmica do município. A análise histórica de Sorocaba se deu por meio da divisão da evolução econômica em quatro ciclos de desenvolvimento, procurando entender esse processo desde as etapas pré-industriais até o período mais recente, bem como comparando tal processo em relação ao restante do Estado. Verifica-se que cada um dos ciclos econômicos vivenciados pelo município acabou criando, de alguma forma, as bases para que o sistema produtivo e econômico presente tenha a conformação atual.

PALAVRAS-CHAVE: História econômica. Desenvolvimento econômico. Industrialização de Sorocaba

THE HISTORICAL PROCESS IN THE CONSOLIDATION OF THE CURRENT INDUSTRIAL PARK OF SOROCABA

ABSTRACT: Sorocaba has been presenting a consistent development process in recent decades, increasing its relative participation in the economy in the State of São Paulo. This work is devoted to evaluating how the historical process of conformation of Sorocaba's economy influences the current dynamics of the municipality. The historical analysis of Sorocaba occurred through the division of economic evolution into four cycles of development, trying to understand this process from the pre-industrial stages to the most recent period, as well as comparing this process with the rest of the State. It turns out that each of the economic cycles experienced by the municipality ended up creating, in some way, the bases for the current productive and economic system to have the up to date conformation.

KEYWORDS: Economic history. Economic development. Industrialization of Sorocaba.

1 INTRODUÇÃO

O município de Sorocaba apresenta, desde a última década do século passado, intenso processo desenvolvimento econômico, com adensamento e diversificação das atividades produtivas realizadas no município. Essa dinâmica resultou no aumento de sua

¹ Artigo originário do Trabalho de Conclusão de Curso

participação relativa da economia sorocabana no estado de São Paulo e no país. A análise da contribuição da economia sorocabana na economia paulista mostra que a região de Sorocaba em conjunto com a região de Campinas representa 33,5% do Produto Interno Bruto industrial do Estado de São Paulo, que é o estado que mais contribui com o mesmo indicador da economia nacional¹.

Em termos gerais, Sorocaba é reconhecida como um dos principais municípios do estado de São Paulo, contando com uma população estimada de 630 mil habitantes², que representa a 9ª maior população do estado e a 4ª maior dentre os municípios do interior paulista. No período recente, foi promulgada a Legislação Estadual que criou a Região Metropolitana de Sorocaba, contendo 26 municípios que conformam cerca de 1,2 milhão de habitantes³.

A conformação econômica de Sorocaba sempre esteve relacionada à sua condição de localização extremamente estratégica, distante cerca de 70 quilômetros da capital e é contígua às duas principais Regiões Metropolitanas do Estado (Região Metropolitana de São Paulo e a Região Metropolitana de Campinas). Ela também é rota de passagem das regiões do oeste paulista em direção à capital e uma das "portas" do fluxo entre o estado de São Paulo e o Paraná.

Considerando esses aspectos atuais a respeito da economia sorocabana, este artigo busca analisar de que forma o processo histórico de consolidação das atividades econômicas de Sorocaba, notadamente, a conformação de seu parque industrial ao longo do tempo, criou as bases para que o processo verificado recentemente pudesse ocorrer.

Para cumprir com este objetivo, o artigo está dividido em dois tópicos, cada um apresentando um ciclo econômico. No primeiro, tem-se a fundação do município, as primeiras vilas que deram início a esse processo, onde se menciona o cultivo do algodão como sendo responsável pela pré-industrialização, adiante com o declínio da atividade têxtil tem-se um novo processo de industrialização e, no segundo, a desconcentração industrial que caracteriza e modifica o cenário econômico da cidade, trazendo atividades produtivas totalmente novas a região, para tal, foi necessário a leitura dos principais livros

²Notícia veiculada no Jornal Cruzeiro do Sul. Disponível em: <<http://www.jornalcruzeiro.com.br/materia/467092/sorocaba-e-campinas-respondem-por-335-do-pib-industrial-paulista>>.

³Estimativa da Fundação Seade. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br>>.

⁴A Região Metropolitana de Sorocaba foi criada por meio da Lei Complementar 1.241/2014. Neste instrumento legal estão definidos os municípios que a compõem e demais informações sobre sua conformação. Disponível em: <<http://www.al.sp.gov.br/norma/?id=172854>>.

históricos de Sorocaba, bem como da cidade de São Paulo, verificando como começa a industrialização do estado e, em seguida, aplicando ao caso da cidade analisada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de desenvolvimento regional, segundo estudo de Carone (2000), é caracterizado como um cenário desigual e contraditório, sendo assim, cada região se especializa em produzir o bem que possui vantagem relativa em relação ao seu entorno. Sobre desenvolvimento brasileiro Suzigan (2000, p. 130) relatou:

O desenvolvimento econômico brasileiro está ligado a diferentes produtos básicos e regionais tais como “borracha no Norte; algodão, açúcar e fumo no Nordeste; café nas províncias do Rio de Janeiro e de São Paulo; criação do gado no Sul.

Até o século XVIII, segundo Furtado (1971), São Paulo era caracterizado como sem recursos naturais. Somente no século XIX, quando o café surge do Pará e se expande na região sudeste, é que a região passa a ter uma atividade agrícola que apresenta dinamismo e importância relativa em relação ao restante da economia brasileira. Planta tropical protegida pela sombra das árvores, o café é desenvolvido no Vale do Paraíba, que por circunstâncias particulares, tais como a fácil saída pelas terras baixas do estado de Rio de Janeiro, facilitou a locomoção dos tropeiros, responsáveis pelo transporte no gado muar de toda a produção.

O desenvolvimento da produção cafeeira descrita por Furtado (1971) aponta que tanto a mão de obra escrava, mas, principalmente, o trabalho do imigrante como sendo a responsável por expandir e impulsionar a concentração da agricultura cafeeira. Os imigrantes trouxeram técnicas de produção de manufaturados e foram às primeiras mãos de obras assalariadas, constituindo em suas palavras o mercado consumidor indispensável ao desenvolvimento regional. Para Cano (1998, p 57):

A imigração não apenas resolveu o problema de mão de obra, rompendo com as amarras da acumulação; mais que isso, libertou da escravidão do capital. Criou o mercado de trabalho com oferta abundante, tanto para o café quanto para o segmento urbano da economia.

Desta forma, o Brasil se tornou o principal exportador de café durante o século XIX garantindo divisas necessárias para a urbanização de algumas localidades tais como

Rio de Janeiro, São Paulo e cidades do interior paulista, permitindo posteriormente as condições necessárias ao processo de industrialização (SUZIGAN, 2000).

Segundo SILVA (1981), o processo de industrialização paulista ocorreu no período de expansão do café, seguido pela produção de algodão, que diversificou as atividades agrícolas. Denominado como a cultura dos pobres, o algodão, possui grande facilidade de cultivo e baixo custo, sendo mais atrativo no âmbito do comércio, por volta de 1880 quando a indústria têxtil começa a desenvolver.

O algodão é a planta nativa existente em todo o território brasileiro, e com a Revolução Industrial do século XVII e XIX passa a ser uma das matérias primas mais requisitadas para a fabricação de tecidos. O Brasil consome parte de sua produção exportando o restante. Ao plantar as primeiras sementes do algodão herbáceo em 1861, o cenário pôde ser modificado, possibilitando novas experiências e sendo considerado o responsável pela primeira fase da industrialização local. Este tipo de algodão era utilizado nas roupas e artefatos dos tropeiros que inicialmente era comercializado nas feiras de Sorocaba. (CANABRAVA, 1984).

Com a guerra de secessão nos EUA, a exportação de algodão para o Brasil ficou proibida, o que privilegiou e intensificou a produção em Sorocaba, o seu fácil acesso e sua boa distribuição permitiram ao setor têxtil da cidade incremento de sua posição no estado de São Paulo. Instalaram-se as fábricas como a Nossa Senhora do Carmo (1878), Santa Maria (1881), Votorantim (1890) e Santa Rosália (1895), e alguns anos após surge a Companhia Nacional de Estamparia (Cianê), destinada a estampar os tecidos da fábrica de Santa Maria, ampliando ainda mais a produção e garantindo diversos postos de trabalho. Sorocaba ficou então conhecido como a Manchester Paulista, pois tinha características evidentes da cidade de Manchester na Inglaterra, principal referência quanto ao assunto era a evolução industrial no ramo têxtil. “Em 1907 a indústria têxtil (incluindo produtos de algodão, juta, lã, seda e linho) empregava 34,2% dos trabalhadores na indústria de transformação e tinha 40,2% do total de força motriz instalada e 40,4% do total do capital investido” (CARONE, 2000, p. 89).

O solo arenoso de Sorocaba possibilita a expansão do cultivo do algodão, que atinge em média 80% da produção, atendendo às necessidades principalmente das classes populares, fornecendo vestuário masculino e feminino, mas de pouca qualidade, já que disponibilizava de técnicas mais precárias não voltadas para produção de tecidos sofisticados. Outra fonte de produção nos teares era a juta utilizada para embalar as sacas

de café, produto que, como já mencionado, representava significativamente a exportação brasileira. (CARONE, 2000, p. 98).

O sucesso da indústria têxtil no Brasil, segundo Suzigan (2000), é resultado de alguns fatores como a presença de matéria prima: o algodão que era cultivado no Norte e Nordeste, a crescente demanda por vestuários, sacarias para café, açúcar, e por último e não menos importante a mão de obra barata.

Para o desenvolvimento industrial foi necessária a disponibilidade de matérias primas básica, como é o caso do algodão, mas as maiorias das indústrias desenvolvidas nessa época contavam também com importação de alguns insumos não provenientes de nossas regiões (pó para branquear tecidos, couro para calçados, etc.) (CARONE, 2000).

A maior parte das indústrias estabelecidas na época contava com a energia a vapor, o que exigia a importação do carvão para suprir a necessidade; mais tarde, por volta de 1900, surge a energia hidrelétrica no Rio de Janeiro e em São Paulo. Segundo Suzigan (2000), essa transição energética garantiu o desenvolvimento da indústria paulista, já que durante a primeira Guerra o carvão importado se tornou muito caro e escasso, o que certamente não possibilitaria a modernização da produção e o ganho de competitividade de algumas indústrias de transformação, como a de calçados e de tecidos. (CANO, 1998).

Junto à têxtil, a indústria de calçados ganhou destaque, no início do século consistia basicamente numa produção local, geralmente realizada por pequenos artesãos. Todavia, por volta de 1928, em São Paulo, já eram produzidos 3.083.142 pares de calçados (CARONE, 2000).

Com o auxílio das máquinas de costuras que permitiram preparar o couro de sola, foram instaladas empresas como a Clark, que possuía grande capacidade instalada de energia elétrica conseguindo abastecer diversos setores industriais.

A indústria de bebidas também apresentou grande colaboração no âmbito do desenvolvimento industrial brasileiro. Segundo Suzigan (2000), em 1907 era considerada a terceira empresa no quesito montante de capital investido, ficando atrás apenas da têxtil de algodão e do açúcar, a produção estava embasada nas cervejas, licores e águas minerais. A instalação desse setor em São Paulo ocorreu por volta de 1888 com a empresa Antártica e em 1890 a Bavária.

A grande quantidade de madeira disponibilizada no interior de São Paulo permitiu as serrarias transformar a matéria prima bruta em produto comercial; de forma geral, as oficinas de móveis produziam desde cadeiras, mesas, guarda casacos, camas entre outros produtos (SUZIGAN, 2000).

A indústria metal mecânica se desenvolveu no Brasil com a produção de utensílios, ferramentas e, principalmente, implementos agrícolas que facilitavam atividades como a colheita de café, algodão, açúcar, arroz e moendas de cana; maquinários simples de pouco recurso tecnológico que eram importados em troca do aço, ferro e metais, sendo esses beneficiados por isenções de direitos de importação e por alíquotas geralmente baixa, como forma de beneficiar a indústria local. Em São Paulo, a indústria metal mecânica surge em 1870, acompanhando o desenvolvimento agrícola da região (CANO, 1998).

A indústria de cimento apresentava um desenvolvimento tardio no Brasil, Segundo Suzigan (2000), isso se deve a alguns fatores, tais como: a disponibilidade de matéria prima e o calcário, que se encontrava quase sempre em regiões do interior, em que a dificuldade de transporte era grande e apresentava alto custo. Não existia proteção tarifária que incentivasse a produção interna, ao contrário as reduções de impostos de importação eram constantes, pois o governo utilizava-se desses meios para incentivar a construção de usinas hidrelétricas, estradas de ferro entre outras obras de infraestrutura que tivesse como intuito o favorecimento da região. Desta forma, a primeira empresa a desenvolver esse mercado foi a do grupo Votorantim que, em 1918, compra a pequena fábrica Rodovalho, expandindo-a e atingindo uma produção anual de 175.000 toneladas em 1930 (CANO, 1998).

A siderurgia consegue se desenvolver com maior dinamismo entre 1940 e 1950. Tal situação não significava que não ocorreram outras tentativas, algumas usinas, caso da Ipanema, no estado de São Paulo, que foi capaz de fundir o ferro, mas em quantidades pequenas sem condições de competir com o material importado da Europa, não obtendo assim grande êxito (SANTOS, 1999).

3 ANÁLISE SOBRE O PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO E DE CONSOLIDAÇÃO DA ESTRUTURA INDUSTRIAL SOROCABANA

Inicialmente denominada como Vila Nossa Senhora da Ponte, surge por volta de 1654, quando Baltazar Fernandes instala-se na região criando as primeiras rotas para os comerciantes que percorriam a cidade em busca de minério. Em 1750, um registro obrigando a passagem das tropas no local desenvolveu o comércio de Gado muar, atividade que permitiu a expansão da região, pois, foi de extrema relevância no transporte

de cargas como cana de açúcar, café e algodão de todo o estado de SP (BENEVIDES, 2013).

Porém, de acordo com Santos (1999, p. 74), Sorocaba destacou-se economicamente com o declínio da cultura canavieira, por meio da introdução do cultivo de algodão em Sorocaba, considerada a maior atividade agrícola regional em meados de 1860.

Durante a Guerra de Secessão nos EUA (1861/1865), com a preocupação em preservar sua hegemonia econômica, a Inglaterra buscou novas fontes de abastecimento, dentre elas, a Província de São Paulo, como Sorocaba possui terras impróprias tanto ao cultivo da cana de açúcar, como do café, destinou-se ao cultivo do algodão (ALBUQUERQUE, 1983, p. 41).

Com base no novo modelo de produção, acumulação de capital passou a ter relação direta com as atividades relacionadas ao algodão, abrindo espaço para a pré-industrialização.

Com a dificuldade em escoar a produção de algodão até o porto de Santos, surge a necessidade de construir uma ferrovia inicialmente ligando São Paulo à fazenda Ipanema em Sorocaba, denominada como estrada de Ferro Sorocabana. Tais investimentos foram provenientes tanto da acumulação de capital cafeeiro quanto de origem inglesa (SONODA, 2006).

A produção de algodão e a construção da ferrovia em 1875 contribuíram para que novas fábricas fossem instaladas na cidade, principalmente têxteis, bem como propiciaram a implantação de novos estabelecimentos comerciais, padarias, mercearias, etc (BENEVIDES, 2013.).

Com a instalação da ferrovia, os empresários da época buscavam reduzir os custos de transportes, porém sua fundação um pouco tardia culminou no momento em que as exportações dos Estados Unidos já eram reestabelecidas e conseqüentemente os preços da produção no Brasil enfrentavam queda, como resultado temos uma redução da produção também do interior paulista (SILVA, 2000).

Segundo Diniz (2002), a formação econômica da região de Sorocaba iniciou no final do século XIX, quando foram instaladas as primeiras indústrias. Tais investimentos foram oriundos do complexo cafeeiro que, durante este período, vivia seu apogeu econômico.

Em 1882 foi implantada a primeira fábrica de tecidos de Sorocaba, denominada Nossa Senhora da Ponte, e posteriormente instalaram-se a Nossa Senhora do Carmo, na

década de 1880; Votorantim e a Santa Rosália, em 1890, ambas considerados marcos do desenvolvimento industrial na região, além da Santa Maria em 1896 (SILVA, 2000, p. 72).

Tabela 1 - Estabelecimentos industriais em Sorocaba, segundo número de funcionários e valor da produção em 1907

Denominação	Localização	Produtos	Número de Operários	Valor da Produção (Mil contos de Réis)
Fábrica de Votorantim	Sorocaba	Fiação/Tecel	696	2.600
Fábrica de Sta. Rosalina	Sorocaba	Fiação/Tecel	507	22.240
Souza Pereira	Sorocaba	Chapéus	158	1.435
Fábrica Sta. Maria	Sorocaba	Fiação/Tecel	200	720
Dias S.C	Sorocaba	Artigos de Couro	108	700
Fábr. Fonseca	Sorocaba	Fiação/Tecel.	246	675
Total Sorocaba			1.915	28.370
Total Estado São Paulo			6.136	40.087
Part. % Sorocaba			31,2	70,8

Fonte: Benevides (2013).

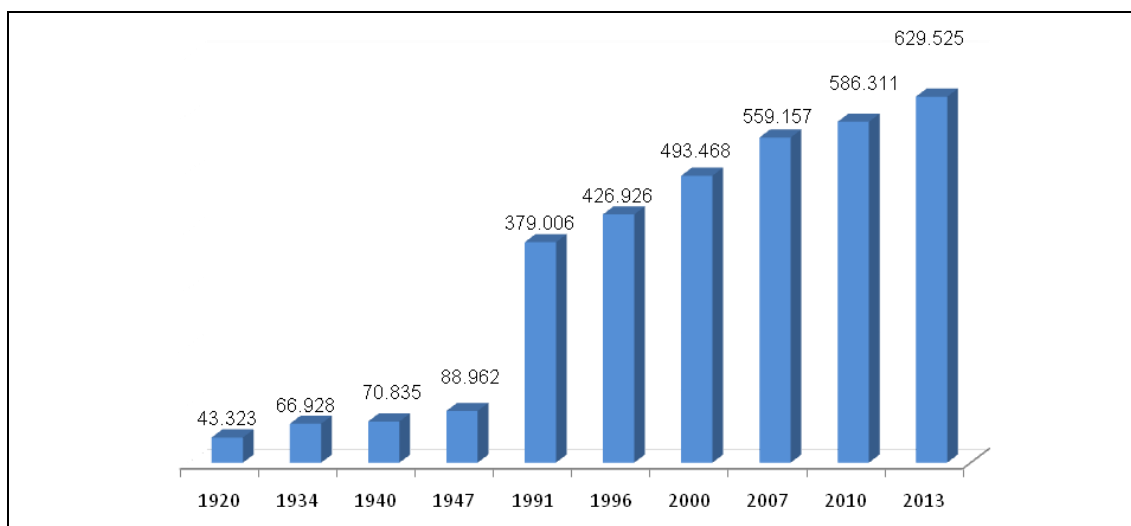
Se observarmos a tabela 1, o número de operários empregados nos estabelecimentos industriais de Sorocaba em relação ao total do estado de São Paulo corresponde a 31,2%. Se considerarmos o valor da produção em contos de Réis, a cidade correspondia a pelo menos 70 % do valor de produção do estado. Esses dados denotam quão significativa era a produção industrial de Sorocaba em relação ao restante de São Paulo nesse período, algo extremamente relevante para uma cidade do interior que vivenciava o início de seu processo de industrialização.

Segundo ALMEIDA (2002), Sorocaba apresentou vários fatores que contribuíram para a instalação industrial, tais como: mercado consumidor; matéria-prima; transporte e energia; investimentos e, principalmente, mão de obra. Tais condições impactaram positivamente na qualidade de vida do cidadão que, em 1901, recebe a instalação de rede de água e esgoto; 1905, energia elétrica e, em 1921, o calçamento das ruas.

Conforme o Gráfico 1, nota-se uma evolução da população na cidade de Sorocaba com 43 mil habitantes em 1920, período em que a indústria têxtil alcança seu auge econômico devido à grande expansão industrial, sendo até mesmo denominada por muitos

como a Manchester Paulista⁴. Nas décadas seguintes Sorocaba apresenta um crescimento populacional significativo, atingindo em 2013 uma população de 629.525 Milhões de habitantes.

Gráfico 1: Evolução da População de Sorocaba (1920 – 2013)



Fonte: Benevides (2013).

Declínio da Atividade Têxtil e a Desconcentração industrial

A partir de 1930, a cidade de Sorocaba passou por um novo processo de acumulação de capital, assim como todo estado de São Paulo (NEGRI, 1996). Conforme mostra a Tabela 2, a indústria de São Paulo apresentou uma nova dinâmica a partir de 1940, quando o estado passa por um novo processo industrial denominado por CANO (1998), como a Industrialização Restringida. Assim caracterizado devido à sua capacidade limitada em produzir bens intermediários ou de capital, a indústria era pouco desenvolvida no país e a sua expansão começava a apresentar um novo ritmo, tal como a Indústria de Transformação que, do ano de 1939 a 1940, teve aumento de 10%, enquanto a Química elevou sua participação na produção em 23 %, índices que demonstram crescimento acima da média nacional e que determinava o fim da indústria têxtil para a inserção das atividades de maior valor agregado.

⁵ Manchester, cidade do Reino Unido a noroeste da Inglaterra, ficou conhecida pelo seu amplo parque industrial no ramo têxtil durante a 1ª Revolução Industrial. Disponível em: <http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/jornalPDF/ju318pg10.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2015.

Tabela 2 - Índice de Volume físico na produção do estado de São Paulo, segundo gêneros industriais, entre 1939 e 1945. (1939 = 100)

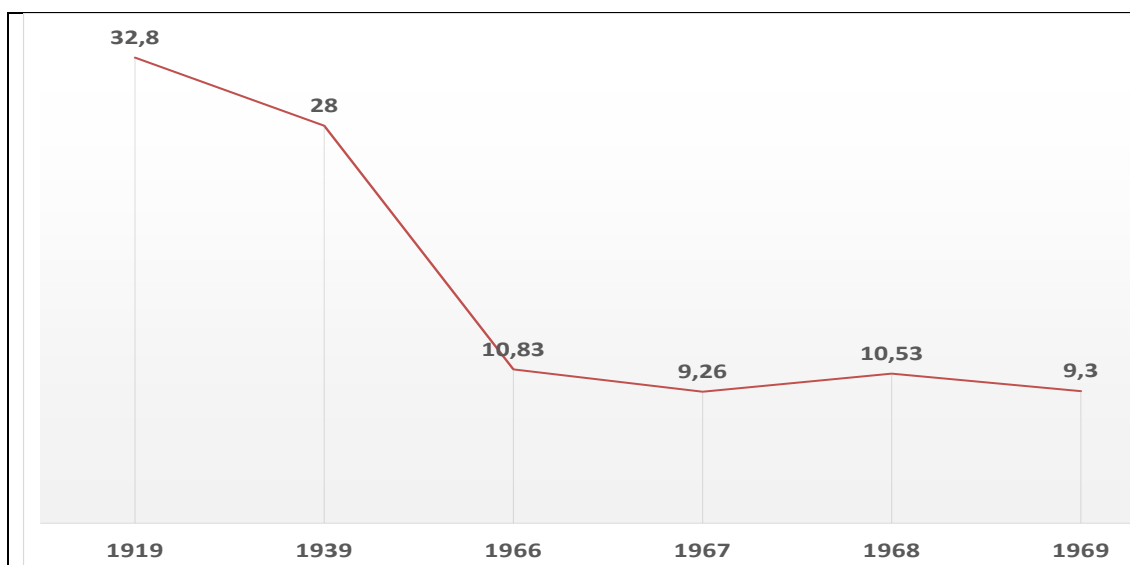
Gêneros de Indústria	1939	1940	1941	1942	1943	1944	1945
Indus. De Transformação	164,5	182,1	222,6	230,1	221,7	220,8	203,5
Minerais não metálicos	170,5	179,8	179,2	164,5	161,4	188,3	179
Metalúrgico	217,6	214,4	230,4	239,3	247,7	261,1	316,8
Química	330,2	408	532,1	355,3	394,1	513,3	422,7
Têxtil	122,9	137	181,4	206,4	221,9	163,4	149,7
Produtos Alimentares	104,9	100,2	108,8	124,6	117,6	124,3	116,8

Fonte: Suzigan (2000)

Outra forma de comprovar esse contexto industrial é analisando a distribuição do valor de transformação industrial (VTI). O estado de São Paulo na década de 1930 respondia por cerca de 33% do VTI do país. Em 1949, elevou sua participação para 49%; em 1959, para 56% e, em 1970, para 58% (CANO, 1998). Em relação à região de Sorocaba, em 1928 ela detinha uma participação de 10,39% do VTI do estado de São Paulo, mas como revela o Gráfico 2, a crise na indústria têxtil em todo o estado, 1940 a 1970, acarretou na perda de representatividade nos anos subsequentes.

Dado um segundo momento, o aumento da produção dos demais estados brasileiros desconcentrou a participação da indústria paulista no Valor Total da Produção nacional, de 56% em 1975 para 50% em 1980 (CANO, 1998, p. 327).

Gráfico 2 - Participação da Indústria Têxtil no Estado de São Paulo em (%)



Fonte: Cano (1998).

Dado um segundo momento, o aumento da produção dos demais estados brasileiros desconcentrou a participação da indústria paulista no Valor Total da Produção nacional, de 56% em 1975 para 50% em 1980 (CANO, 1998, p. 327).

Tal fato é explicado devido à desconcentração da produção da capital para um crescimento em seu entorno, assim como o aumento da participação do interior no valor da produção estadual. Os crescentes custos das deseconomias de aglomeração fizeram com que as firmas preferissem se instalar em regiões próximas à cidade de São Paulo. Deste modo, a capital passou a contribuir com 30%, o seu entorno com 29% e o interior com 41% do VTI do estado de São Paulo em 1980 (CANO, 1998).

Analisando a Tabela 3, observa-se a participação da cidade de Sorocaba nesse contexto que, em 1950, apresentava 5,92 % de total da produção; já em 1980 representava 6,75 %, enquanto a Região Metropolitana de São Paulo perdia sua participação de 66,33 % para 58,65 %.

Em decorrência do movimento de desconcentração industrial no estado de São Paulo, a década de 1980 foi marcada por mudança na estrutura produtiva de algumas cidades no interior do Estado (CANO, 1998). Uma parcela das indústrias foi transferida de forma seletiva tanto da capital paulista quanto da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) para cidades do interior numa distância aproximada de 150 km.

Tabela 3 - Valor da Produção Industrial no estado de São Paulo

Regiões	1950	1960	1970	1980	1990	2000
Estado de SP	100	100	100	100	386	600
RMSP	66,33	71,1	70,69	58,65	63,64	69,04
Interior	33,67	28,9	29,31	41,35	44,86	48,68
Sorocaba	3,93	3,09	2,34	3,96	4,3	5,96
Part. % de Sorocaba	5,92	4,35	3,31	6,75	6,76	8,63

Fonte: Benevides (2011).

Durante o processo de desconcentração, a cidade de Sorocaba foi beneficiada tanto pelo fato de já possuir um parque industrial, que foi historicamente constituído, bem como por apresentar localização privilegiada, próxima a cerca de 80 km da capital; contar com acesso por meio das rodovias Presidente Castelo Branco e Raposo Tavares, Santos Dumont, e estar a menos de 150 km do principal porto do país, Santos, entre outros fatores

que contribuíram para uma nova centralização decorrente de vantagens de localização mais recentes.

Sorocaba sentiu o reflexo deste movimento, a indústria diversificou e modificou sua atividade produtiva, foram realizados investimentos complexos em diversos setores industriais. Entre os anos de 1998 a 2009 Sorocaba foi a quinta região a ter mais anúncios de investimentos, cerca de 6%, enquanto a RMSP 31%. De acordo com dados da Fundação Seade, os principais investimentos ocorreram no setor Industrial com uma participação de 77 % do capital investido, seguido do setor de Serviços com 18,1% e o Comércio com 4,6 %. Como consequência dessa dinâmica de desconcentração da atividade econômica, verifica-se que em Sorocaba há diversificação da atividade industrial.

Na tabela 4, observa-se a divisão territorial dos estabelecimentos industriais no estado de São Paulo. Sorocaba releva sua grande representatividade, perdendo apenas para a região administrativa de Campinas. Em 1985 a cidade possuía 2.504 estabelecimentos, enquanto, em 2004, seu aumento quase que dobrou, chegando a 4.959, aumento acima da capital São Paulo e das demais cidades.

Tabela 4 - Número de Estabelecimentos Industriais entre 1985 a 2004

CIDADES	1985	1990	1995	2000	2004
São Paulo	32.957	41.786	42.158	38.684	39.656
Araçatuba	879	1.252	1.323	1.573	1.725
Barretos	375	520	471	521	576
Bauru	1.193	1.701	2.029	2.258	2.477
Campinas	8.116	11.702	12.882	14.596	16.922
Franca	968	1.676	1.756	2.250	2.955
Marília	1.100	1.491	1.665	1.779	1.918
Presidente Prudente	925	1.291	1.281	1.336	1.384
Registro	228	328	248	251	248
Ribeirão Preto	1.281	1.730	1.943	2.045	2.327
São José Campos	1.309	2.098	2.298	2.342	2.535
Santos	1.066	1.372	1.377	1.017	996
São José do Rio Preto	1.734	2.442	2.470	3.047	3.509
Sorocaba	2.504	3.617	3.986	4.485	4.959

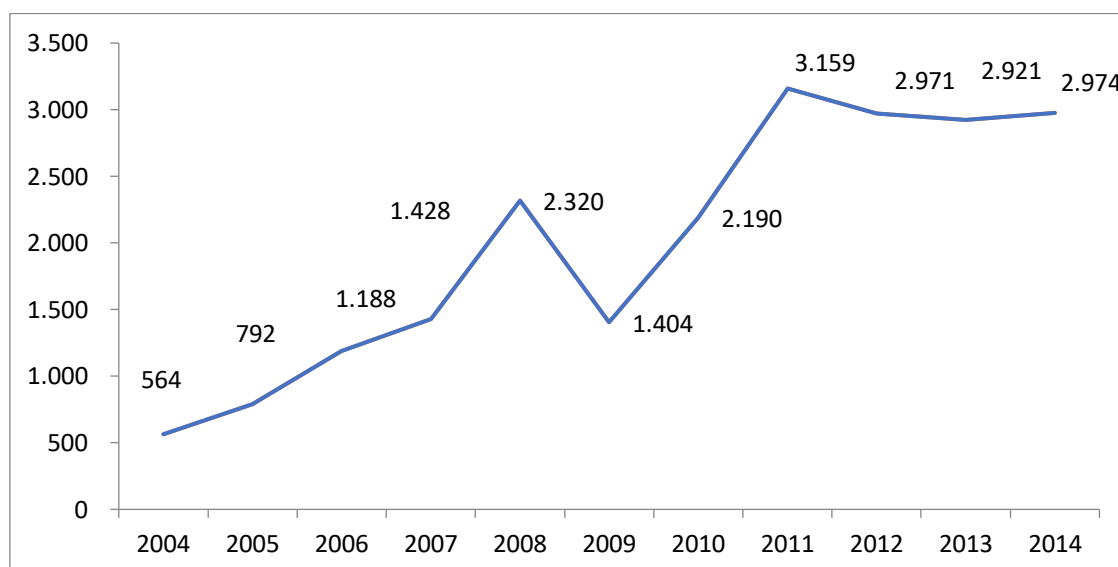
Fonte: Negri (1996).

Conforme as políticas públicas de Sorocaba incentivavam as atividades industriais, a economia como um todo contribuía para instalação de setores mais

dinâmicos e tecnológicos, é o caso do setor metalomecânico voltado para produção de autopeças, as montadoras de veículos começam a construir um novo cenário econômico na cidade. O gráfico 3 mostra o aumento súbito nas importações da cidade de Sorocaba decorrência desse novo processo industrial, principalmente das grandes montadoras, que agora demandam uma grande quantidade de insumos para colocação do seu bem final no mercado.

Ao observar o gráfico 3, no período de 2004 até 2008, Sorocaba tem uma elevação no valor das importações, que salta de US\$ 564 Milhões para 1.428, ocorrendo uma queda apenas no ano de 2009 em decorrência da crise econômica nos EUA que acaba por afetar o número das importações em diversas economias, porém nos anos subsequentes temos um aumento ainda maior do volume de importação da cidade. Dentre as empresas destaques nas importações está a Flextronics International Tecnologia, seguida pela Toyota e pela CNH Latin America.

Gráfico 3 - Volume de Importações no período de 2004 a 2014 em (US\$ dólar)

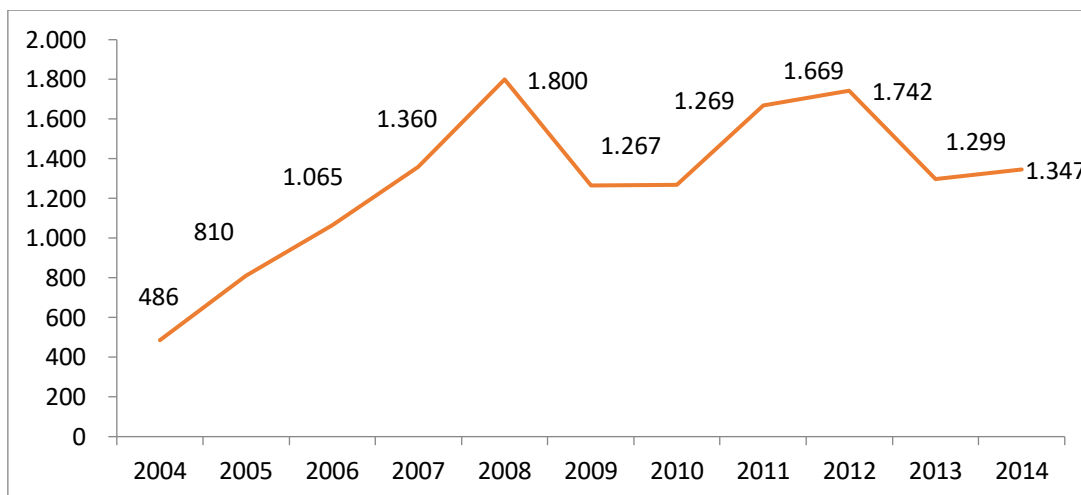


Fonte: SEADE (2015).

Em contrapartida, Sorocaba apresentou aumento também nas exportações que cresceram de US\$ 356 milhões de dólares para US\$ 2,9 bilhões em 2014, conforme revela o gráfico 4; a cidade se tornou o sexto maior exportador do Estado, a principal empresa exportadora é a Tectis Tecnologia e Sistemas Avançados com valor superior a US\$ 100 Milhões, seguida pela empresa Schaeffler Brasil e pela Toyota, entre os produtos

exportados estão bens de capital, de maior valor agregado. Entre os principais parceiros comerciais de Sorocaba está a Argentina, seguida pelos EUA e a Alemanha.

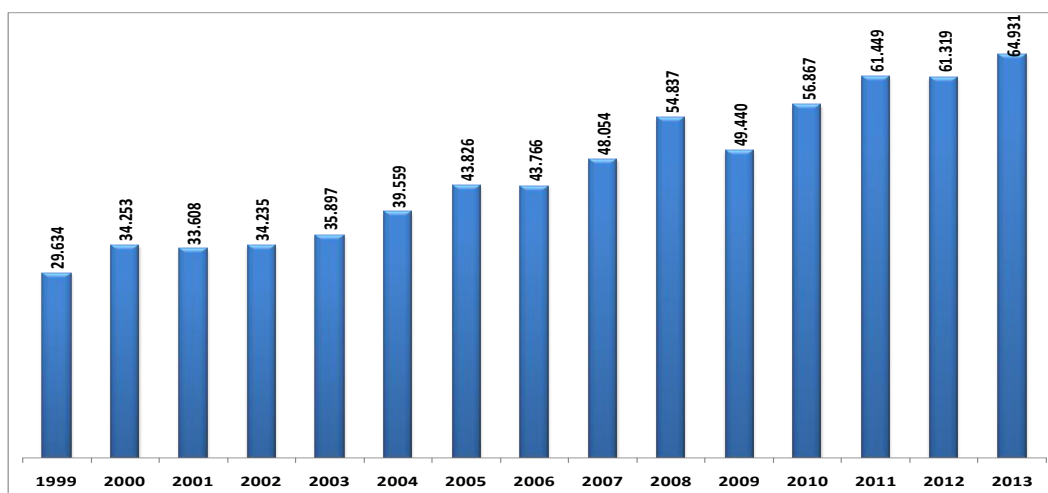
Gráfico 4 – Volume de Exportações no período de 2004 a 2014 (US\$ dólar)



Fonte: SEADE (2015).

Como consequência da industrialização municipal, segundo dados do Seade, em 1999, somente o setor industrial de Sorocaba movimentou 29 mil empregos formais, atualmente este valor chega a 64 mil. Se observamos todo o período do gráfico percebemos a evolução e a importância desse setor na atividade econômica da cidade. Os destaques na contratação segundo um relatório da FIESP 2015 são os setores de veículos automotores, carrocerias e autopeças representando 12,8% dos empregos formais.

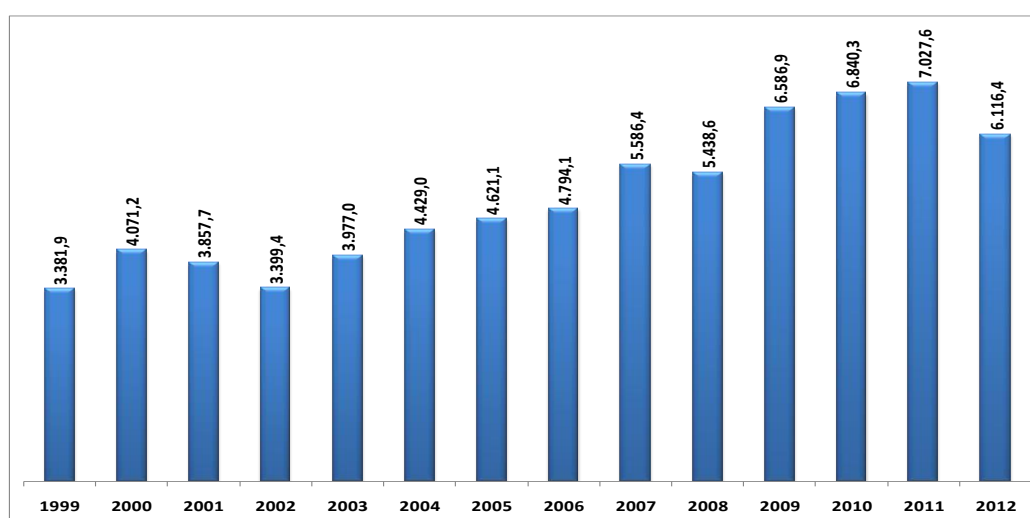
Gráfico 5 - Evolução dos empregos formais da indústria em Sorocaba, entre 1999 e 2013



Fonte: SEADE (2015).

Ao analisar o Valor Adicionado da Indústria (Gráfico 6), observa-se uma elevação em quase todos os anos, com exceções apenas em 2002, 2008 e 2012, períodos em que o país enfrentou crise econômica, marcando o cenário por incertezas e desconfianças. Em termos reais, a indústria de Sorocaba contribuiu em 2012 com R\$ 6.116 milhões para o PIB municipal, consequência dos grandes investimentos que modernizaram tecnologicamente indústria, expandindo a produção de bens intermediários e finais.

Gráfico 6 - Evolução do Valor Adicionado na indústria de Sorocaba, entre 1999 e 2012 (Em milhões de Reais 2015 =100) ¹



Fonte: SEADE (2015).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do pressuposto de que o processo histórico poderia influenciar na consolidação da economia Sorocabana, pode-se observar uma relevância nos fatos, principalmente no que discorre sobre a forma com cada ciclo econômico foi modificando o meio existente e agregando para o atual parque industrial do município.

De forma gradativa o desenvolvimento foi sendo inserido, inicialmente temos a feira de Muares em 1750 que, apesar da sua pequena parcela no grau de contribuição, até mesmo irrelevantes para alguns pesquisadores que não a caracteriza como uma atividade econômica, mas que a meu ver trouxe a oportunidade de comercialização entre os residentes e as tropas criando mercado consumidor na época, e permitindo que tal prática pudesse auxiliar no transporte de cargas do café, cana de açúcar e do algodão em todo estado.

Diferentemente de São Paulo, que cultivava o café, Sorocaba foi mencionada como imprópria para o seu cultivo, sendo assim, encontrou no algodão a janela de oportunidade, visto que se não fosse tal condição a cidade dificilmente teria hoje tamanha representatividade no contexto econômico estadual. O algodão propiciou a implantação da atividade têxtil, responsável pela fase pré-industrial na cidade, em 1882, quando é instalada a primeira indústria.

A instalação da indústria têxtil atraiu investimentos para os demais setores produtivos, ampliando o mercado produtor e consolidando os períodos subsequentes da indústria, que, a partir de 1920, começa a ter maior dinâmica no contexto econômica paulista.

Nos anos de 1940 a 1970, a cidade passa por uma reestruturação produtiva, decorrência do declínio da atividade têxtil que vai perdendo espaço para a “indústria pesada”, um novo ciclo produtivo inserido em todo país, apesar do processo mais tímido em Sorocaba, não deixou de ter sua representatividade.

O último estágio considerado de grande relevância para o caso em análise é o processo de desconcentração industrial, marcado pelo deslocamento de uma parcela das indústrias instaladas na cidade de São Paulo e em seu entorno, para cidades do interior, processo que beneficiou Sorocaba devido à sua localização estratégica, próxima das duas principais regiões metropolitanas: São Paulo e a de Campinas.

Enfim, a explanação do estudo deixou em evidência que o processo histórico permeou as diretrizes econômicas da cidade de Sorocaba, mas não explica por si só todo o contexto, uma vez que os fatores econômicos foram resultados de políticas econômicas elaboradas, assim como o aproveitamento de características intrínsecas e de exclusividade da cada região.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Telma. Produção teórica em economia regional: das formulações clássicas aos modelos endógenos de desenvolvimento. In: SEMANA DE ECONOMIA, 2013, Vitória da Conquista, - BA. **Anais**. Vitória da Conquista: UESB, 2013, p1. Disponível em: <http://www.uesb.br/eventos/semana_economia/2013/anais-2013/a04.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2015.

BARROS. Amanda Mergulhão Santos. **Formação e desenvolvimento do parque industrial paulista segundo as informações censitárias e as pesquisas industriais anuais**, 2011, 448 p. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Programa de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São

Paulo, 2011.
<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000432108>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

BENEVIDES, Gustavo. **Polos de desenvolvimento e a constituição do ambiente inovador: uma análise sobre a região de Sorocaba**. 2013. 260f. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.uscs.edu.br/handle/123456789/326>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

CANO, Wilson. **Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil (1930-1995)** 2 ed. Campinas: Unicamp, 1998.

CARONE, Edgard. **A evolução industrial de São Paulo (1889-1930)**. São Paulo: SENAC, 2000.

CLEMENTE, Ademir. **Economia e desenvolvimento regional**. São Paulo, Atlas, 2000.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 11. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.

MATOS, Odilon Nogueira. **Café e ferrovias**. São Paulo: Alfa/Omega/Sociologia e Política, 1974.

NEGRI, Barjas. **Concentração e desconcentração industrial em São Paulo (1880-1990)**. Campinas: Unicamp, 1998.

SANODA, Erica. **Evolução econômica e mudanças na estrutura produtiva da região administrativa de Sorocaba (1980-2005)**. 2007. 125 f. Dissertação (Mestrado em Economia Regional e História econômica) – Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/285429>> Acesso em: 20 mar. 2015.

SANTOS, Elina. O. **A industrialização de Sorocaba: bases geográficas**. São Paulo: USP, 1999.

SUZIGAN, Wilson. **Indústria brasileira: origem e desenvolvimento**. Campinas: Unicamp, 2000.